

DOENÇAS DE SUÍNOS DIAGNOSTICADAS EM CRIAÇÕES DE SUBSISTÊNCIA NA REGIÃO SUL DO BRASIL DE 1978 A 2015

KAYANE ROSALES MOLARINHO¹; ANA CAROLINA BARRETO COELHO¹;
PLINIO AGUIAR DE OLIVEIRA¹; BIANCA LEMOS DOS SANTOS¹; PABLO
ESTIMA-SILVA¹; ANA LUCIA SCHILD¹

¹*Universidade Federal de Pelotas – nanyrosales@gmail.com
alschild@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

No sul do Brasil a suinocultura é uma das atividades pecuárias mais importantes, representando cerca de 50% da produção nacional. Atualmente os estados que detêm os maiores rebanhos são Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais (SEAB, 2013).

Os estabelecimentos familiares classificados como de exploração de subsistência são aqueles que criam para consumo próprio e/ou sem caracterização industrial (POETA et al., 2014). Este sistema de criação é característico da Mesorregião Centro-Oeste e Sul do Rio Grande do Sul, Brasil (SEAPA, 2012).

A realização de estudos retrospectivos quanto à prevalência de um grupo de doenças é importante, pois torna possível agrupar dados clínicos e laboratoriais, definir a prevalência de uma condição segundo a espécie, o sexo, a raça, a idade ou estilo de vida (SOUZA et al., 2006). Além disso, a sistematização de dados obtidos por laboratórios de diagnóstico, principalmente aquela que abrange um longo período de tempo, é importante na determinação da frequência com que as doenças ocorrem, seus aspectos epidemiológicos e suas características clínico-patológicas (PIEREZAN et al., 2009). A partir desses estudos é possível desenvolver métodos de prevenção e controle relacionados com as características específicas de uma determinada doença (BRUM et al., 2013).

O objetivo deste trabalho foi identificar as principais doenças diagnosticadas em suínos de criação de subsistência, no Laboratório Regional de Diagnóstico da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (LRD/UFPel), em um período de 37 anos.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento das doenças diagnosticadas em suínos no Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD), da Faculdade de Veterinária (FV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no período de 1978 a 2015. Para isso foram revisados nos arquivos do LRD/UFPel os protocolos de necropsia realizadas no laboratório ou a campo e de materiais remetidos por veterinários de campo. Foram resgatadas informações referentes ao diagnóstico, patologia macroscópica e histológica das necropsias, biópsias/órgãos remetidos e os resultados de exames complementares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram recebidos no LRD/UFPel para análise, de janeiro de 1978 a dezembro de 2015, 295 materiais correspondentes a cadáveres de suínos necropsiados e 160 materiais enviados de frigoríficos ou órgãos remetidos por veterinários de campo. Os demais 46 materiais tratavam-se de biopsias (8), fezes

(14), sangue (11), suabes (6), milho/ração/quirela suspeitos de causar doença ou morte em suínos (5), raspado de pele (1) e sêmen (1). Em seis protocolos não constava o material remetido, totalizando 507 casos provenientes de municípios da área de influência do LRD/UFPEL.

Dos 507 casos 28,4% (144) corresponderam a doenças bacterianas, 5,1% (26) a doenças virais; 3,7% (19) a doenças parasitárias; 2,1% (11) a intoxicações; 2% (10) a doenças carenciais e 0,2% (1) doenças metabólicas. As condições diversas/doenças de etiologia indeterminada foram assim classificadas em 41,4% (210) dos casos. Em 17% (86) dos casos o diagnóstico foi inconclusivo.

As principais doenças diagnosticadas no período do estudo são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Doenças bacterianas, virais, parasitárias, intoxicações e micotoxicoses e doenças carenciais diagnosticadas em suínos no Laboratório Regional de Diagnóstico da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (LRD) entre janeiro de 1978 e dezembro de 2015

Doenças bacterianas	Número de casos	%
Doença do edema	40	27,77
Lesões granulomatosas ¹	28	19,44
Meningite estreptocócica	13	9,03
Colibacilose da Terceira semana	13	9,03
Pneumonia enzoótica	10	6,94
Epidermite exsudativa	9	6,25
Outras enfermidades bacterianas	31	21,53
Total	144	100
Doenças virais		
Peste suína clássica	19	73,07
Parvovirose	5	19,23
Circovirose	1	3,84
Diarréia por rotavírus	1	3,84
Total	26	100
Doenças parasitárias		
Parasitose gastrintestinal	15	78,94
Cisto hidático	2	10,52
Pneumonia por <i>Metastrongylus</i> spp.	1	5,26
Sarna sarcóptica	1	5,26
Total	19	100
Intoxicações e micotoxicoses		
Intoxicação por sal	4	36,36
Intoxicação por <i>Aeschynomene indica</i>	3	27,27
Outras intoxicações	4	36,36
Total	11	100
Doenças carenciais		
Hepatose nutricional	5	50,0
Raquitismo	2	20,0
Outras doenças carenciais	3	30,0
Total	10	100

¹ Materiais provenientes de abate

No presente estudo as enfermidades mais frequentemente observadas em suínos foram as doenças infecciosas, com destaque para as causadas por bactérias com 28,4% dos diagnósticos. Em um estudo semelhante na região central do Rio Grande do Sul as doenças mais frequentes foram, também, as de origem bacteriana, com um percentual de 56% do total diagnósticos em um período de 48 anos (BRUM et al., 2013). Neste estudo as criações de suínos também se caracterizavam majoritariamente por criações de âmbito familiar com pouca tecnologia.

A doença do edema foi a mais prevalente dentre as enfermidades bacterianas, com 27,7% dos casos e representou 71,43% das enfermidades causadas por *E. coli*. Isto demonstra que esta é uma importante enfermidade em criações de suínos de subsistência, corroborando com o observado na região central do Estado, onde a principal doença diagnosticada em suínos foi a doença do edema, observada em 12,4% dos casos, que juntamente com outras formas de infecção por *E. coli* é responsável por 23% das mortes (BRUM et al., 2013).

A tuberculose continua sendo uma causa importante de perdas econômicas para produtores de suínos no mundo todo (THOEN, 2012). No presente estudo o diagnóstico das micobacterioses se deu a partir de materiais encaminhados pela inspeção municipal, não sendo possível determinar quais as espécies do gênero *Mycobacterium* foram responsáveis pelas lesões granulomatosas observadas.

As enfermidades virais representaram 5,1% (26/507) dos casos e chama atenção o percentual de peste suína clássica (PSC), observada em 73,07% (19/26) dos casos. Contudo, a PSC foi diagnosticada apenas no período entre 1986 a 1988. Após a implementação do programa de erradicação da PSC (1992) não foram observados novos casos da enfermidade (MAPA, 2014). As demais doenças virais corresponderam a 1,38% (7/507) dos casos diagnosticados no LRD, demonstrando que doenças de etiologia viral não são importantes na região do estudo.

As doenças virais são consideradas, o maior problema sanitário na suinocultura intensiva. A circovirose é um exemplo de importante doença viral que ocorre na indústria suína em todo o mundo (SEGALÉS, 2012) e foi diagnosticada somente em uma oportunidade no presente estudo.

As parasitoses gastrintestinais foram as mais frequentes entre as doenças parasitárias com 78,94% (15/19) dos casos, porém, aparentemente não tiveram importância como causa de morte na espécie suína. As parasitoses gastrintestinais são comuns em suínos em todo o mundo, podendo comprometer a produção e ocasionalmente causar sinais clínicos e morte (GREVE & DAVIES, 2012).

Com relação às doenças tóxicas, destacou-se a intoxicação por sal com 36,36% (4/11) casos. Os surtos de intoxicação por sal ocorreram em suínos que estavam recebendo soro de queijo como única fonte de água ou restos de comida caseira. Surtos de intoxicação por sal têm sido descritos na região central do Rio Grande do Sul e em Santa Catarina e são normalmente associados a erros de alimentação e administração de soro de leite como única fonte de água (BRUM et al., 2013).

As doenças carenciais foram diagnosticadas em 2% (10/507) dos casos. A deficiência de selênio e vitamina E foi a mais frequente. Sugere-se que essa enfermidade não é importante para a criação de suínos na região estudada, diferente do observado em suínos com o mesmo sistema de criação onde esta foi a sexta enfermidade mais frequente (BRUM et al., 2013).

O diagnóstico de condições diversas/doenças de etiologia indeterminada representaram 41,4% (210/507) dos casos, sendo as pneumonias as mais observadas, totalizando 5,52% (28/507) dos casos. Em criações comerciais as pneumonias são responsáveis por importantes prejuízos econômicos, devido, especialmente, ao conjunto das variáveis ambientais, nutricionais, de manejo, de instalações, de situações estressantes e de doenças secundárias imunodepressoras que podem predispor ou desencadear doenças respiratórias (BARCELLOS, et al. 2008).

4. CONCLUSÕES

As principais enfermidades que afetam suínos em criações de subsistência na região sul do Brasil são as causadas por bactérias e o agente mais comumente envolvido é *Escherichia coli*.

Há necessidade de identificar as enfermidades que afetam suínos em pequenas propriedades, pois estas são importantes para o desenvolvimento regional e diferem das observadas em sistema de criação intensivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARCELLOS, D.E.S.N.; BOROWSKI, S.M.; GHELLER N.B. et al. **Relação entre ambiente, manejo e doenças respiratórias em suínos.** Acta Sci. Vet., v.36, n.1, p.87-93, 2008.
- BRUM, J.S.; KONRADT, G.; BAZZI, T. et al. **Características e frequência das doenças de suínos na Região Central do Rio Grande do Sul.** Pesq. Vet. Bra., v.33, n.10, p.1208-1214, 2013.
- GREVE, J.H.; DAVIES, P. External Parasites. IN: ZIMMERMAN, J.J.; KARRIKER, L.A.; RAMIREZ, A. et al. **Diseases of swine.** 10. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2012, 1008p.
- MAPA. **Programa Nacional de Sanidade dos Suídeos.** Brasília: MAPA, 2010, 19p. Disponível em: <http://www.rlc.fao.org/es/prioridades/transfron/pdf/bra6.pdf>. Acesso em 14 out. 2014.
- POETA, A.P.S.E.; NETO, W.S.; VERGARA, E.N. et al. **Panorama da suinocultura no Rio Grande do Sul.** A Hora Veterinária, n. 199, p. 49-53, 2014.
- PIEREZAN, F.; RISSI, D.R; RECH, R.R. et al. **Achados de necropsia relacionados com a morte de 335 equinos: 1968-2007.** Pesq. Vet. Bra., v.29, n.3, p.275-280, 2009.
- SEAB. **Suinocultura - Análise da Conjuntura Agropecuária.** Porto Alegre: SEAB, 2013. Disponível em: http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/SuinoCultura_2012_2013.pdf. Acesso em 14 out. 2014.
- SEAPA. **Levantamento Pecuário 2012.** Porto Alegre: SEAPA, 2013. Online. Disponível em: http://www.dda.agricultura.rs.gov.br/conteudo/3181/?Secretaria_da_Agricultura_divulga_dados_do_Levantamento_Pecu%C3%A1rio_2012_do_RS. Acesso em 14 out. 2014.
- SEGALÉS J. **Porcine circovirus type 2 (PCV2) infections: Clinical signs, pathology and laboratory diagnosis.** Virus Res., v.164, n.1, p.10-19, 2012.
- SOUZA, T.M.; FIGHERA, R.A.; IRIGOYEN, L.F.; BARROS, C.S.L. **Estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães.** Cienc. Rur., v.36, n.2, p.555-560, 2006.
- THOEN C.O. Tuberculosis. In: Zimmerman J.J., Karriker L., Ramirez A., Schwartz K. & Stevenson G. **Diseases of swine.** 10. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2012. 1008p.